



# SHARP

---

## Relato da Oficina

Boas Práticas Socioambientais aplicadas a Pequenos Produtores  
na cadeia produtiva de Óleo de Palma na América Latina

29 e 30 de abril de 2014





## Sumário Executivo

Representantes de quatro países e diferentes setores participaram deste evento que teve como objetivo fomentar o intercâmbio de experiências, casos de sucesso e desafios comuns na relação entre empresas e pequenos produtores de palma de óleo na América Latina. Além de identificar necessidades de suporte e ferramentas para empresas aprimorar a sua relação com pequenos produtores.

O evento demonstrou que mesmo partindo de realidades diferentes entre os países no que diz respeito à produção de palma por pequenos produtores, a troca de experiência é enriquecedora e útil para os diferentes participantes. Os temas abordados nesta oficina foram:

- Inclusão de Pequenos Produtores em cadeias de produção sustentáveis;
- Organização e Assistência Técnica para Produtores;
- Expansão e desmatamento no nível de Pequenas Propriedades;
- Questões trabalhistas – Como melhorar as condições de trabalho junto aos pequenos produtores;
- Acesso ao Crédito – Como melhorar o acesso ao crédito para o pequeno produtor.

A melhoria do processo produtivo e a assistência técnica; a infraestrutura e logística; bem como o acesso ao crédito, estão entre os maiores desafios ligados à inclusão dos pequenos produtores na cadeia de produção sustentável de óleo de palma. Embora os desafios sejam parecidos, existem prioridades diferentes entre os diferentes países, em função de seu contexto.

A Assistência técnica e organização dos pequenos produtores foram ressaltadas constantemente durante a oficina como ferramentas importantes para promover o desenvolvimento dos produtores. As instituições envolvidas diretamente na produção de palma desenvolviam alguma forma de assistência técnica e organização dos produtores. Foram levantados exemplos interessantes para serem estudados e divulgados através de estudos de caso em diferentes países da América Latina.

Também foi possível identificar nesta oficina similaridades entre os programas de fornecimento de crédito que estão sendo utilizados nas diferentes realidades. Basicamente eles são compostos de: (a) um organismo financiador voltado para o desenvolvimento, fornecendo crédito com taxas de juros mais baixas e subsídios; (b) a empresa atuando como garantidor, através de contrato, e facilitador do processo burocrático para a inclusão do pequeno produtor.

Para a iniciativa Sharp, o evento foi um espaço importante de apresentar a iniciativa e algumas propostas que estão sendo desenvolvidas (Ferramentas de AVC para pequenos produtores, e a Cadeia de Fornecimento Responsável). Além de identificar demandas e iniciativas interessantes que possam ser sistematizadas e/ou compartilhadas.

O desenvolvimento de uma plataforma de troca de experiência foi um dos temas discutidos como potencial próximo passo. As sugestões para o desenvolvimento desta plataforma foram:



(a) desenvolver uma forma de baixo custo de troca de experiência entre diferentes atores através de ferramentas e fóruns online; (b) ter dois níveis, um nível nacional focando nos problemas locais, e um nível regional de troca de experiências.



## Índice

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Dinâmica da Oficina .....</b>	<b>5</b>
<b>3. Síntese das Principais Discussões .....</b>	<b>5</b>
3.1. Contexto da Produção de Palma e os Pequenos Produtores na América Latina. ....	5
3.2. Principais desafios em relação à inclusão dos pequenos produtores em cadeias de produção sustentáveis.....	6
3.3. Assistência Técnica e Organização de Produtores.....	7
3.4. Expansão e desmatamento no nível de Pequenos Propriedades, qual o contexto, desafios e meios de redução; .....	9
3.5. Acesso ao Crédito – Como melhorar o acesso ao crédito para o pequeno produtor .....	11
3.6. Requerimentos de sustentabilidade - Como implantar e verificar o cumprimento em Pequenos Produtores.....	12
3.7. Questões trabalhistas – Como melhorar as condições de trabalho junto aos pequenos produtores: (a) Trabalho Infantil; (b) Condições de trabalho .....	15
<b>4. Próximos Passos .....</b>	<b>16</b>

## Lista de Anexos

ANEXO 1- Lista de Acrônimos e Abreviações.....	17
ANEXO 3 – Agenda.....	19



## 1. Apresentação

A Iniciativa SHARP tem como uma de suas linhas de atuação, promover a troca de experiências entre diferentes atores envolvidos com pequenos produtores de commodities. Esta oficina foi organizada neste contexto, com o objetivo de fomentar o intercâmbio de experiências, casos de sucesso e desafios comuns na relação entre empresas e pequenos produtores de palma de óleo na América Latina. Além disso, objetivou identificar necessidades de suportes e ferramentas úteis para o desenvolvimento da produção de palma sustentável na escala da pequena propriedade.

O programa **SMALLHOLDER ACCELERATION AND REDD+ PROGRAMME** (Programa de Aceleração do Pequeno Produtor e REDD+; SHARP, na sigla em inglês) é uma parceria de múltiplos atores para trabalhar com o setor privado, contribuindo com o desenvolvimento de pequenos produtores ao melhorar seus meios de vida, reduzir o desmatamento e melhorar a segurança alimentar. O Sharp tem três linhas de trabalho:

- Modelos de Sucesso para o Desenvolvimento Sustentável de Pequenos produtores;
- Cadeia de Fornecimento Responsável;
- Abordagens Práticas para Reduzir o Desmatamento.

*Proforest está hospedando a secretaria do SHARP atualmente.*

*Mais informações: [www.sharp-partnership.org](http://www.sharp-partnership.org)*

### Quadro 1 – Sobre o SHARP

A produção de palma de óleo por pequenos produtores na América Latina apresenta diferentes realidades nos diferentes países em relação à sua origem, organização e relação com outros atores. Mesmo neste ambiente diverso, é possível identificar desafios e soluções comuns, ou ideias que, mesmo vindas de uma realidade distinta, podem contribuir para identificar caminhos para promover o desenvolvimento dos pequenos produtores de palma dentro de uma cadeia de fornecimento mais sustentável.

Os temas abordados nesta oficina foram:

- Inclusão de Pequenos Produtores em cadeias de produção sustentáveis
- Organização e Assistência Técnica para Produtores
- Expansão e desmatamento no nível de Pequenas Propriedades
- Questões trabalhistas – Como melhorar as condições de trabalho junto aos pequenos produtores?
- Acesso ao Crédito – Como melhorar o acesso ao crédito para o pequeno produtor?

A oficina ocorreu em São Paulo – Brasil – no hotel Tryp Paulista nos dias 29 e 30 de abril de 2014.

A organização do evento foi feita pelo **Proforest** com o apoio da **Solidaridad** e **Earth Innovation Institute** - todos membros do SHARP, e financiamento da **Agência Norueguesa para a Cooperação e Desenvolvimento** e **Johnson & Johnson**.

**As apresentações da oficina estão disponíveis [aqui](#)**

[info@sharp-partnership.org](mailto:info@sharp-partnership.org) | [www.sharp-partnership.org](http://www.sharp-partnership.org)



## 2. Dinâmica da Oficina

A oficina contou com a participação de 28 pessoas, representantes de 4 países (Brasil, Honduras, Colômbia e Equador) e diferentes setores (Empresas Produtoras de Palma, Produtores, Organizações da Sociedade Civil, Processadores, Agentes financeiros, Organismos de Pesquisa e representantes de iniciativas Governamentais). A lista completa dos participantes está no anexo 2

A facilitação da reunião foi feita pela equipe do Proforest e contou com tradução simultânea Português – Espanhol e vice versa.

A agenda da oficina foi montada de forma a propiciar o intercâmbio de experiências entre os participantes. A agenda foi organizada por temas em diferentes sessões, estas sessões foram compostas por curtas apresentações, seguidas de discussões em grupo e/ou em plenária. A agenda completa do evento está no anexo 3

## 3. Síntese das Principais Discussões

Seguindo a ordem da agenda do evento, apresentamos uma síntese dos principais pontos discutidos na Oficina.

### 3.1. Contexto da Produção de Palma e os Pequenos Produtores na América Latina.

Neste painel tivemos apresentações de: Proforest (América Latina), ANCUPA (Equador), e Solidaridad (Colômbia). Podemos destacar as seguintes informações:

A América Latina é responsável por 4,9% da produção mundial de Óleo de Palma, sendo a região de maior produção após a Ásia (que concentra mais de 90% da produção mundial). A distribuição da produção na região da América Latina é apresentada na Tabela 1.

País	%
Colômbia	30.9
Equador	17.2
Honduras	12.6
Guatemala	9.9
Brasil	9.9
Costa Rica	8.3
Peru	4.2
México	2.4
Venezuela	1.8
República Dominicana	1.4
Panamá	1
Nicarágua	0.4

Tabela 1 – Distribuição da Produção de Óleo de Palma na América Latina – Porcentagem por país (Dawn Robinson)

País	Área Total (ha)	Área sob manejo de Pequenos Produtores	Características Particulares da Produção de Pequenos Produtores
<b>Equador</b>	282.856 ha	40%- menor que 50 ha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 87% dos produtores são pequenos;</li> <li>- A capacidade instalada de moagem é ainda maior que a produção de CFF, colocando os produtores em uma condição de facilidade de negociação da produção com diferentes empresas;</li> <li>- é o cultivo que mais cresce no país;</li> <li>- o aumento da produtividade é um dos maiores desafios atuais.</li> </ul>
<b>Colômbia</b>	402.012 ha	16% - Alianzas 16% - Áreas menores que 200 ha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Alianzas</i>, uma iniciativa governamental com apoio internacional, foi um grande incentivador do aumento da participação de pequenos produtores na produção de palma nos últimos 10 anos.</li> </ul>
<b>Honduras</b>	150.000ha	47% - menor que 50 ha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte presença de cooperativas e associações (empresas sociais), com casos de propriedade/gestão coletiva da terra;</li> <li>- Empresas sociais às vezes possuem plantas extratoras;</li> <li>- Forte crescimento nos últimos anos.</li> </ul>
<b>Brasil</b>	150.000 ha	8% - menor que 10 ha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produtores ligados às empresas em modelo baseado na linha de Crédito Pronaf Eco dendê (baixas taxas de juros e longo tempo para pagar).</li> </ul>

Tabela 2 – Características da Produção de Palam em Pequenos Produtores – por país  
(adaptado de Dawn Robinson)

### 3.2. Principais desafios em relação à inclusão dos pequenos produtores em cadeias de produção sustentáveis

Através de discussões em grupos, os participantes elencaram os desafios para a inclusão de pequenos produtores na cadeia de produção de óleo de palma sustentável. Os desafios foram agregados nos temas apresentados na Tabela 3. Durante a oficina, foi realizado um exercício de priorização dos desafios apontados nos grupos de discussão por país. Vale ressaltar que o fato de um desafio não aparecer para determinado país não significa que a questão está superada neste país, mas sim que, num primeiro esforço, tal desafio não figurou entre os principais.

Temas (Agregados posteriormente)	Desafios identificados	Priorização dos desafios por país			
		BRA (n=18)	HND (n=3)	COL (n=2)	ECU (n=1)
Questões Financeiras	Acesso a crédito para implantação e renovação de plantações		★	★	★
	Estabelecimento de um fluxo contínuo de receitas para os pequenos produtores		★	★	★
	Alto grau de endividamento dos Produtores		★	★	★
Tecnologia de Produção e Assistência Técnica	Problemas Fitossanitários				
	Falta de Assistência Técnica em Gestão Financeira	★		★	
	Baixa Produtividade entre os pequenos produtores		★		
	Atender um grupo grande de produtores com recursos limitados				★
Escolaridade e Juventude	Baixa escolaridade				
	Êxodo Juvenil			★	
Posse da Terra	Problemas com comprovação da posse da terra				
Infraestrutura e Logística	Falta de Infraestrutura	★		★	
	Dificuldade logística e Baixa eficiência Operacional	★		★	
Organização dos Produtores	Falta de Incentivos ao Associativismo/Cooperativismo	★			★
	Cooperativismo/Associativismo pouco desenvolvido	★			★
Diversificação da Produção	Diversificação da Produção				
	Garantir a Segurança Alimentar	★			
Questões Trabalhistas	Práticas inapropriadas em relação às condições de trabalho				
	Trabalho infantil				
	Formalização do trabalho			★	
	Tratamento justo aos trabalhadores em relação aos salários, saúde e educação		★		
Questões ambientais e Biodiversidade	Regularização Ambiental				
	Manutenção da Biodiversidade				
	Controle do Desmatamento				
	Desconhecimento dos impactos socioambientais				
Cumprimento legal	Atendimento às legislações ambientais e trabalhistas	★			
Certificação	Certificação				

Tabela 3 – Principais Desafios para a Inclusão de Pequenos Produtores na cadeia de Palma Sustentável – Priorização por país



### 3.3. Assistência Técnica e Organização de Produtores

Neste painel várias organizações apresentaram suas experiências: Hondupalma – uma cooperativa que também trabalha com produtores independentes (Honduras); a experiência do grupo Jaremar (Honduras), iniciando a organização de seus produtores; a iniciativa Horizonte Rural da Solidaridad e a iniciativa “Cerrado Brechas de Produtividade” Ancupa (Equador).

Neste painel as discussões em grupos foram orientadas para identificar: (a) experiências exitosas de Assistência Técnica e Organizações de Produtores na América Latina – Quadro 2 e, (b) como melhorar a assistência técnica (AT) através das empresas, para aumentar a produtividade e melhorar as práticas agrícolas; e quem mais deve ser envolvido.

#### a) Experiências exitosas

- **Modelo Hondupalma de organização, AT e monitoramento de pequenos produtores** - Honduras;
- **UAATAS** – Unidades de Apoio e Assistência Técnica - iniciativa de Fedepalma com Cenipalma – Colômbia;
- **Projeto “Cerrando Brechas de Productividad”** – Desenvolvido por FLIPA (Fundo Latino-americano de Óleo de Palma) – baseado na formação de produtores multiplicadores com áreas demonstrativas - Equador;
- **Projeto “Creceer”** – Grupo Ales – Equador;
- **Pedro Palmicultor** – Material Didático sobre Boas Práticas Agrícolas, ANCUPA, Ecuador
- **Projeto com Associação UNPALA** (Jaremar) – implantação de RSPO junto à associação de pequenos produtores, Honduras;
- **AT da ADM** – com visitas a cada 15 dias, Brasil;
- **Arca das Letras** – Programa do governo brasileiro para incentivar a leitura, Brasil;
- **Grupo de Trabalho** (Biovale) – reuniões mensais para discutir temas não diretamente ligados ao cultivo da palma (Ex. Infra estrutura, temas sociais), Brasil;
- **Estudo de Culturas consorciadas com Palma** – Belém Bioenergia, Brasil;
- **Monitoramento de Indicadores Sociais e Ambientais** – Instituto Peabiru e Agropalma, Brasil;
- **Projeto Dendê** - Utilização da palma de óleo em sistemas agroflorestais – Natura, Brasil.

Quadro 2 – Exemplos de experiências exitosas na América Latina no Trabalho com Pequenos Produtores

#### b) Pontos chaves para melhor assistência técnica.

As apresentações realizadas neste painel abordaram diferentes formatos e ferramentas de desenvolvimento tecnológico e organizacional dos produtores. Dentro de uma mesma região foi possível identificar diferentes formatos de organização e atuação. Os pontos identificados como chaves comuns a estes modelos foram:

- Dias de Campo e capacitações para os produtores como uma ferramenta de sucesso importante;
- A AT/suporte ao produtor não deve acontecer de forma isolada, nem ocasional. O estabelecimento de uma rotina é importante na relação com o produtor;
- A transparência do programa, indicando os objetivos e os benefícios do projeto, é importante para a obtenção do compromisso por parte dos produtores.
- Fortalecer os grupos de produtores, seja através de apoio individual, via cooperativas ou associações deve estar entre os objetivos;

- Independente do modelo, é importante o dimensionamento entre o número de técnicos/multiplicadores em relação ao número de produtores atendidos;
- A AT e organização devem considerar o contexto local e a disponibilidade de mão de obra. Criar oportunidade para os mais jovens no campo deve ser um objetivo, como também aprimorar a tecnologia e a mecanização.

Com relação ao envolvimento de outras organizações foram sugeridos vários tipos de organizações:

- Governos (locais, regionais e nacionais): Fundamentais quando existem gargalos com trâmites legais, autorizações, etc.; ou quando há políticas públicas para o setor promovidas pelo próprio governo. Também são importantes em projetos conjuntos com instituições financeiras;
- Organizações Não Governamentais: muitas vezes apoiam com acompanhamento técnico, extensão, promoção ou co-financiamento;
- Instituições financeiras: por exemplo; para fornecimento de crédito;
- E organizações locais de produtores: que tenham experiência na disseminação de informação e/ou tenham capacidade de mobilização de produtores.

### 3.4. Expansão e desmatamento no nível de Pequenas Propriedades, qual o contexto, desafios e meios de redução

As apresentações deste painel foram sobre iniciativas globais para diminuir o desmatamento vinculado à expansão de commodities (Proforest) e uma proposta do SHARP para trabalhar com AVC na escala da pequena propriedade (SHARP).

Este painel abordou a questão do desmatamento na pequena propriedade focando em estratégias para reduzi-lo, como aplicar o conceito de Altos Valores de Conservação (AVC) no contexto da pequena propriedade e como monitorar o desmatamento e os AVCs.

O Quadro 3 apresenta algumas das iniciativas globais, relevantes ao setor, que colocam a redução ou a eliminação do desmatamento como meta.

- **CGF (Consumer Goods Forum)** - >400 varejistas, fabricantes, provedores de serviços e outros grupos de interesse. >70 países. Espaço colaborativo.
  - Acordo para atingir desmatamento líquido zero até 2020
- **TFA (Tropical Forest Alliance)** Aliança Público Privada. Iniciada pelo Governo dos Estados Unidos e pelo CGF, Atualmente composta por diferentes governos e ONGs.
  - Palma, soja, papel e celulose, gado
  - Colaboração, Compromissos financeiros.
- **POIG (Palm Oil Innovation Group: Grupo de Inovação em Palma de Óleo)**
  - Greenpeace, WWF, Agropalma (Brasil), Daabon (Colômbia)
  - Introdução ao conceito de **HCS** (High Carbon Stocks/Florestas de alto estoque de Carbono)
  - Convite para novos membros (março 2014)

As iniciativas globais apresentadas demonstram um movimento global em busca de implantação de acordos para deter o desmatamento envolvendo todos os atores da cadeia de produção e comercialização de commodities. Os varejistas, processadores e produtores estão sendo pressionados para demonstrar os avanços de políticas que excluam a expansão sobre áreas de vegetação natural de suas cadeias de fornecimento. Como a implantação destas políticas no âmbito do pequeno produtor é um grande desafio, SHARP identificou este tema como uma de suas prioridades.

Neste sentido, a iniciativa SHARP vem trabalhando, entre outras coisas, em uma proposta de adaptação das metodologias de identificação, manejo e monitoramento de AVC à escala de pequenos produtores. Esta proposta está em desenvolvimento com testes de campo previstos para a América Latina ainda este ano – Figura 1.

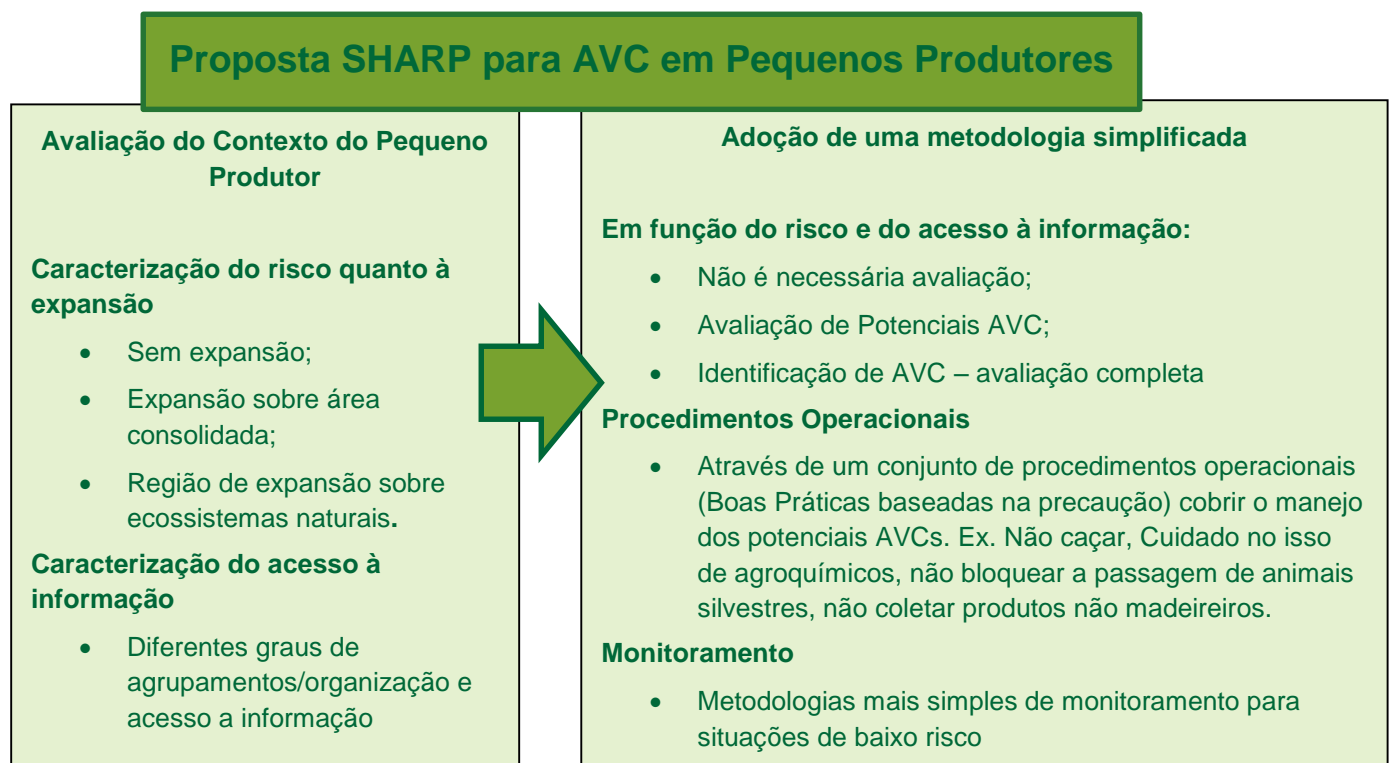


Figura 1 – Proposta em desenvolvimento pelo Sharp – Aplicação de AVC na escala do pequeno produtor. (SHARP)

As discussões em grupos deste painel abordaram quais são as soluções potenciais para: (a) reduzir o desmatamento e manter os Altos Valores de Conservação na realidade dos pequenos produtores – Tabela 4; (b) identificar e monitorar o desmatamento e os AVCs na escala dos pequenos produtores – Tabela 5.

- a) Reduzindo o desmatamento e mantendo os AVCs: Os grupos identificaram os pontos chaves para trabalhar com pequenos produtores na redução do desmatamento – Tabela 4

<b>Estratégias para reduzir o desmatamento</b>	
<b>Não apenas restringir, mas criar alternativas e incentivos</b>	Fomentar produtos florestais
	Promover incentivos como: Acesso mais fácil ao crédito; benefícios financeiros e não financeiros
	Replicar casos de sucesso – Ex. Costa Rica
<b>Assistência técnica integral e não apenas focada no cultivo da palma</b>	Atuar na propriedade como um todo e não focando apenas na Palma
	Intensificar a produção de alimentos na propriedade
<b>Fortalecimento/Aplicação da Legislação</b>	Em países nos quais já existe uma lei regulamentando o desmatamento, atuar na sua aplicação/Aprimoramento.
	Em países nos quais a lei não cobre adequadamente o tema de desmatamento, fortalecê-la

Tabela 4 – Estratégias para Reduzir o desmatamento na pequena propriedade

- b) Identificando e monitorando o desmatamento e os AVCs: Os participantes consideraram como possíveis ferramentas para ajudar a identificar o desmatamento e/ou monitorar os AVC nos pequenos produtores. As sugestões foram desde metodologias participativas até o uso de dados de sensoriamento remoto (Tabela 5)

<b>Identificar e monitorar o desmatamento e os AVCs na escala dos pequenos produtores.</b>
Monitoramento por satélite combinado com censo cadastral ao nível municipal/local
Agrupamento de Pequenos Produtores para facilitar o Monitoramento de Desmatamento e Identificação de AVCs
Realização de Mapeamentos/Monitoramentos Participativos com a participação dos agricultores e comunidades
Buscar apoio Governamental e de Órgãos de Pesquisa para Monitoramento de Desmatamento e Identificação de AVCs

Tabela 5 – Estratégias para identificar e monitorar desmatamento e AVC em propriedades de pequenos produtores

### 3.5. Acesso ao Crédito – Como melhorar o acesso ao crédito para o pequeno produtor

Neste painel ocorreram apresentações sobre a problemática que envolve o crédito para o pequeno produtor (Proforest), sobre o Pronaf Eco dendê (Banco da Amazonia), o Pará Rural e sobre a experiência da Hondupalma (Honduras).

Estas apresentações e discussões durante a oficina confirmaram que o acesso ao crédito é um fator chave para pequenos produtores. O acesso dos pequenos produtores ao crédito, normalmente utilizado na agricultura, é dificultado pela falta de garantias, o alto risco atribuído às operações com pequenos produtores pelas instituições financeiras, as elevadas taxas de juros e a burocracia dos processos de



concessão de crédito. Muitas vezes os pequenos produtores não apresentem a documentação requerida pelo processo de financiamento, tais como título de terra, documentos de identidade. Em algumas situações a exigência de utilizar a terra como garantia pode ser avaliada pelos pequenos produtores como uma situação de risco e vulnerabilidade inaceitável.

As apresentações e discussões apontaram para o papel que as empresas podem ter como agentes de facilitação ao crédito, através do suporte ao processo burocrático, do fornecimento de garantias (através de contrato) e do acompanhamento técnico como forma de garantir o retorno do investimento. Já existem casos exitosos, por exemplo:

- **Pronaf Eco Dendê** – Programa do governo brasileiro de fornecimento de crédito para pequenos produtores com baixa taxa de juros. O programa foi adaptado para a realidade do pequeno produtor de palma, com participação das empresas na utilização de ferramenta.
- **Para Rural** - iniciativa de fornecimento de crédito para pequenos produtores de palma financiada pelo Banco Mundial através de parceria com o governo do Pará. Inclui baixas taxas de juros e subsídio de 35%.
- **Hondupalma** - a cooperativa tem seu próprio banco (Banco Hondupalma) e oferece créditos para pequenos produtores.

O papel de bancos governamentais e de desenvolvimento foi ressaltado nas iniciativas discutidas, com taxas de juros mais baixa que o crédito convencional e subsídios para os pequenos produtores. O fornecimento de crédito nas políticas de desenvolvimento regionais é importante para o desenvolvimento da produção sustentável de palma de óleo na escala da pequena propriedade.

A questão do acesso ao crédito surgiu em diferentes momentos do evento, destacando a sua importância para o desenvolvimento do pequeno produtor. Apesar de ser um tema com muitas particularidades que envolvem o contexto nacional, foi identificada uma oportunidade para o SHARP ajudar a difundir boas práticas e iniciativas que envolvam empresas da cadeia de fornecimento.

### 3.6. Requerimentos de sustentabilidade - Como implantar e verificar o cumprimento em Pequenos Produtores

Este painel contou com apresentações iniciais sobre os compromissos que as empresas compradoras e os grandes produtores estão realizando quanto ao tema de rastreabilidade e certificação (Proforest); a experiência da ADM na implantação de critérios de sustentabilidade em pequenos produtores no Brasil, e uma proposta preliminar do SHARP de criação de um mecanismo para garantir o acesso de pequenos produtores a cadeias sustentáveis através do cumprimento inicial de critérios mínimos - RSS

#### a) Contexto

O aumento na adoção de critérios de sustentabilidade pelas empresas das cadeias de suprimento do óleo de palma (Tabela 6 e Tabela 7) vem acompanhado de uma discussão sobre como não fazer com que este processo leve à exclusão dos pequenos produtores. Os pequenos produtores apresentam uma maior dificuldade de atender aos requisitos estabelecidos por sistemas de certificação ou políticas de compra de empresas da cadeia de suprimentos do óleo de palma.



Empresa	Meta: Óleo de Palma	Compromisso de Rastreabilidade
<b>Unilever</b>	100% OP certificado até 2015	Até o final de 2014, todo o óleo que a Unilever comprar, terá que ser rastreável até uma fonte conhecida (planta extratora).
<b>Nestlé</b>	100% OP certificado até 2015	Aumentar de forma contínua a quantidade de óleo de palma que pode ser rastreável até cultivos que foram verificados de forma independente em relação à conformidade com suas diretrizes de compra responsável.
<b>P&amp;G</b>	100% OP certificado até 2015	Estabelecer a rastreabilidade até as plantas extratoras (OPC y OPS) antes de 31 dezembro 2015
<b>Kraft</b>	100% OP certificado até 2015	Nenhum
<b>CSM</b>	100% OP certificado até 2015	Nenhum
<b>AAK</b>	100% OP certificado até 2015	Produtos utilizando somente óleo de palma certificado como <i>segregado</i> .
<b>Henkel</b>	100% OP certificado até 2015	Nenhum
<b>L'Oreal</b>	100% de OP y derivados mais utilizados de fontes conhecidas.	100% óleo de palma certificado como <i>segregado</i> desde 2010. Derivados: 100% certificado " <i>book &amp; claim</i> ": Buscando passar a <i>segregado</i>

Tabela 6 – Compromissos de Aquisição de Óleo de Palma Sustentável por Empresas da Cadeia de Suprimentos do Óleo de Palma – Análise 2012, Proforest. Dados Atualizados

Provedor	Meta para Óleo de Palma	Certificação da Cadeia de Custódia
<b>Wilmar</b>	100% óleo de palma certificado RSPO até 2014/15 para produtos de plantação própria	Segregado Balanço de massa
<b>Sime Darby</b>	100% óleo de palma certificado até o final de 2014 100% certificação de pequenos produtores associados até Dez 2014 100% certificação de RFF externos até Dez 2014	Segregado Balanço de massa
<b>Cargill</b>	100% certificação de pequenos produtores associados até 2012 Fornecer 100% do Óleo de Palma Sustentável nos Estados Unidos, UE, Austrália, Nova Zelândia, e Canadá até 2015. 100% Óleo de Palma Sustentável Certificado em nível mundial até 2020.	Segregado Balanço de massa
<b>IOI Group</b>	100% das Plantações próprias certificadas até 2012 Meta de 100% óleo de palma certificado, mas sem prazo estabelecido	Segregado Balanço de massa
<b>Sinar Mas</b>	Certificação RSPO da maioria de suas unidades operacionais até 2015	N/A
<b>ADM</b>	Não há plano estabelecido com meta e tempo	Segregado Bal. de massa

Tabela 7 – Compromissos de produção de Óleo de Palma Sustentável e o compromisso de inclusão de pequenos produtores – Análise 2012, Proforest. Dados Atualizados

## b) Iniciativa RSS, SHARP

Esta é uma das linhas de ação da iniciativa SHARP através do Fornecimento Responsável de Pequenos Produtores (RSS – Responsible Sourcing from Smallholders). O RSS é um programa em desenvolvimento dentro do Sharp com o objetivo de criar uma ferramenta intermediária para reconhecer o cumprimento de critérios básicos de sustentabilidade, facilitando o acesso dos pequenos produtores a um processo de melhoria contínua em temas relacionados à sustentabilidade.

O RSS vem sendo estruturado em dois pilares complementares: (a) o Pilar 1, voltado para requisitos mínimos que devem ser atendidos pelos pequenos produtores para fazerem parte da cadeia de fornecimento sustentável, e (b) o Pilar 2, voltado para promover o desenvolvimento do produtor através de suporte e treinamento que melhore as práticas dos produtores e suas condições produtivas. Figura 2



Figura 2 – CSS - Fornecimento Controlado de Pequenos Produtores – SHARP – Pilares da Iniciativa

## c) Como implantar e verificar o cumprimento de requisitos de sustentabilidade em Pequenos Produtores

Esta seção teve pouco tempo para aprofundar o tema. Entretanto, as discussões durante a oficina ressaltaram a importância do suporte aos produtores para a adoção de requisitos de sustentabilidade, através de:

- **Ferramentas adaptadas** (como a iniciativa Horizonte Rural – de Solidaridad que através de uma guia ajuda ao produtor identificar o seu estado atual de desenvolvimento e os próximos passos rumo à sustentabilidade),
- **Assistência técnica e capacitações para os produtores** – o que faz as discussões relatadas no item 3.3 deste relatório (assistência técnica e organização de produtores) tornarem-se ainda mais importantes, uma vez que são os principais veículos de implantação e monitoramento de requisitos de sustentabilidade no pequeno produtor

Com relação ao monitoramento, as discussões apontaram para a capacitação da equipe técnica que trabalha com os pequenos produtores e a utilização de metodologias participativas de monitoramento (como a metodologia desenvolvida pelo Instituto Peabiru em seu trabalho junto à Agropalma - Brasil).

### **3.7. Questões trabalhistas – Como melhorar as condições de trabalho junto aos pequenos produtores: (a) Trabalho Infantil; (b) Condições de trabalho**

Este painel teve uma apresentação inicial sobre o contexto geral e os desafios de trabalhar este tema com pequenos. (Proforest)

Mais de 1.4 bilhões de pessoas trabalham na agricultura, 60% desta mão de obra está relacionada aos pequenos produtores. Em alguns países mais pobres, 75% da população (economicamente ativa) é empregada pela agricultura. Estes dados demonstram a importância da questão trabalhista para a agricultura e mais especificamente para o contexto do pequeno produtor.

Por outro lado, as condições de trabalho na realidade do pequeno produtor apresentam uma série de desafios, incluindo: jornadas de trabalho exaustivas, baixa receita (abaixo do salário mínimo); inexistência de proteção durante a maternidade, baixo grau de formalidade e atendimento a legislações trabalhistas, outros temas ligados à saúde e segurança no trabalho.

Especificamente sobre o trabalho infantil. Considerando o conceito da OIT de que trabalho infantil é aquele que priva a criança de sua infância, o seu potencial de desenvolvimento, dignidade e/ou é nocivo para o seu desenvolvimento físico e mental. Globalmente 60 % do trabalho infantil entre 5 e 17 anos ocorre na agricultura (UN Global Compact, 2013), destes, a maior parte (67.5%) não são pagos, e estão ligados à atividade da família (OIT).

A discussão sobre trabalho infantil no âmbito da agricultura familiar está relacionada a vários fatores ligados à sua realidade, tais como: acesso a serviços públicos (incluindo apoio do serviço público), falta de atividades alternativas, tradição regional, êxodo juvenil do campo, contribuição para a renda familiar, legislação e sua aplicação. Desta forma, a atuação neste problema tem que ser feita de maneira holística e integrada. Compreender o contexto e, através de parcerias (políticas públicas são extremamente importantes), promover alternativas ao trabalho infantil visando não só a sua eliminação, mas também a criação de alternativas que propiciem um desenvolvimento integral da criança/jovem.

Tanto as condições de trabalho de uma maneira mais ampla, como a questão mais específica do trabalho infantil, são temas fundamentais para o SHARP e fazem parte dos requisitos mínimos da proposta de RSS. Identificar e promover exemplos e iniciativas que promovam melhores práticas adaptadas à realidade do pequeno produtor é um foco de ação da iniciativa.





## 4. Conclusões e Próximos Passos

Os facilitadores e participantes concluíram o seguinte:

- a) **Intercâmbios:** Foi muito positiva a criação de um espaço para um intercâmbio de informações e experiências especificamente sobre pequenos produtores do setor de palma uma vez que, normalmente, o tema é considerado sempre como um tema menor em eventos sobre a palma. Houve muito interesse em seguir contando com um espaço como este, seja através de comunicações virtuais ou presencialmente.
  
- b) **Plataforma:** Existe apoio para a criação de uma plataforma de troca de experiências sobre o trabalho com pequenos produtores. A plataforma poderia ser útil para fortalecer, promover e dar continuidade à troca de experiência dentro da região. Dadas as especificidades do contexto local, os participantes consideraram importante criar mecanismos ou espaços nacionais (por exemplo grupos de trabalho nacionais), além do espaço regional. Durante as discussões foi sugerido que a plataforma possibilite a troca de experiência virtualmente (online ou ligações) como forma de reduzir custos.
  
- c) **SHARP:** Especificamente sobre o SHARP, foi sugerido que compartilhar o plano de trabalho e as ações que estão sendo desenvolvidas seria uma forma de possibilitar a contribuição de outros atores para a iniciativa e suas ações.



## ANEXO 1- Lista de Acrônimos e Abreviações

<b>ADM</b>	Archer Daniels Midland
<b>ANCUPA</b>	Asociación Nacional de Cultivadores de Palma Aceitera
<b>AT</b>	Assistência Técnica
<b>AVC</b>	Altos Valores de Conservação
<b>BRA</b>	Brasil
<b>Cenipalma</b>	Corporación Centro de Investigación en Palma de Aceite
<b>CGF</b>	Cacho de Fruta Fresca
<b>CGF</b>	Consumer Goods Forum
<b>COL</b>	Colômbia
<b>RSS</b>	Responsible Sourcing from Smallholders
<b>ECU</b>	Equador
<b>Fedepalma</b>	Federación Nacional de Cultivadores de Palma de Aceite
<b>FLIPA</b>	Fondo Latinoamericano de Innovación en Palma de Aceite
<b>HCS</b>	High Carbon Stock
<b>HND</b>	Honduras
<b>NU</b>	Nações Unidas
<b>OIT</b>	Organização Internacional do Trabalho
<b>OP</b>	Óleo de Palma
<b>OPC</b>	Óleo de Palma Cru
<b>OPS</b>	Óleo de Palmiste
<b>POIG</b>	Palm Oil Innovation Group
<b>PRONAF</b>	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
<b>RSPO</b>	Roundtable on Sustainable Palm Oil
<b>SHARP</b>	Smallholder Acceleration and REDD+ Programme
<b>TFA</b>	Tropical Forest Alliance
<b>UAATAS</b>	Unidades de Asistencia y Auditoría Técnica, Ambiental y Social
<b>UNPALA</b>	Unión de Palmeros del Litoral Atlántico



## Anexo 3 - Agenda

### Oficina: Boas Práticas Socioambientais aplicadas a Pequenos Produtores na cadeia produtiva de Óleo de Palma na América Latina.

DIA 1 – 29/04/2014	
Hora	Agenda
8.30	Boas Vindas e Inscrições
9.00	Apresentação dos Participantes, Objetivos e Agenda da Oficina
9.30	Apresentação sobre a iniciativa SHARP
10.00	Intervalo
10.30	<b>Panorama do papel de pequenos produtores de palma na produção da América Latina</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do perfil de pequenos produtores em diferentes países. Modelos de produção, perfil e desafios</li></ul>
11:30	<b>Inclusão de Pequenos Produtores em cadeias de produção sustentáveis</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do estudo de base sobre Desafios para Pequenos Produtores de Commodities na América Latina;</li><li>- Desafios e Soluções na inclusão de Pequenos Produtores – Discussão em Grupo</li></ul>
12.45	Almoço
13.30	<b>Apresentação dos trabalhos em grupo – Introdução de Pequenos Produtores em cadeias de fornecimento sustentáveis de Óleo de Palma</b>
14.30	<b>Organização e Assistência Técnica para Produtores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desafios e oportunidades promover a qualidade e a produtividade da produção e melhorar as práticas atuais;</li><li>- Como promover a organização de Pequenos Produtores no contexto da produção da Palma de Óleo.</li></ul>
15.45	Intervalo
16.00	<b>Discussão:</b> Assistência Técnica e Organizações de Produtores
17.30	Fim do dia 1



## Dia 2 – 30/04/2013

Hora	Agenda
8.30	<b>Apresentação de trabalhos em grupo:</b> Assistência Técnica e Organizações de Produtores
9:10	<b>Expansão e desmatamento no nível de Pequenos Propriedades, qual o contexto, desafios e meios de redução;</b>
9.50	<b>Discussão apresentação de trabalhos em grupo -</b> Expansão e desmatamento no nível de Pequenos Propriedades, qual o contexto, desafios e meios de redução;
11:00	Intervalo
11.15	<b>Questões trabalhistas – Como melhorar as condições de trabalho junto aos pequenos produtores:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho Infantil;</li><li>- Condições de trabalho;</li></ul>
11.45	<b>Discussão: Questões trabalhistas –</b> Como melhorar as condições de trabalho junto aos pequenos produtores: <ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho Infantil;</li><li>- Condições de trabalho</li></ul>
12.30	Almoço
14.00	<b>Requerimentos de sustentabilidade</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Como implantar e verificar o cumprimento em Pequenos Produtores?</li></ul>
14.45	<b>Discussão e apresentação de trabalhos em grupo:</b> Requerimentos de sustentabilidade
15.40	Intervalo
15.55	<b>Acesso ao Crédito – Como melhorar o acesso ao crédito para o pequeno produtor?</b>
16.15	<b>Discussão e apresentação de trabalhos em grupo:</b> Acesso ao Crédito
17.15	<b>Conclusões e Próximos Passos – Estabelecendo uma plataforma de desenvolvimento de pequenos produtores junto a cadeia produtiva do óleo de palma na América Latina.</b>
18.00	Fim do dia 2